

SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE: DIREÇÃO SOCIAL DA PROFISSÃO

Patrícia de Oliveira RIBEIRO¹

RESUMO: O presente artigo tem o objetivo de caracterizar o serviço social na contemporaneidade, levantar o contexto histórico político e fazer uma síntese da construção de sua história. Será abordado o Projeto Ético Político como sendo a direção social da profissão, seu objeto de trabalho, os campos de atuação e por fim os desafios profissionais.

Palavras-chave: Serviço Social. Contemporaneidade. Projeto Ético Político. Direção Social. Desafios Profissionais.

1 INTRODUÇÃO

O artigo tem como finalidade a conclusão da disciplina de Oficina de Serviço Social I e seu objetivo é a reflexão e assimilação do tema Serviço Social na Contemporaneidade.

O estudo sobre o tema tem uma relevância significativa, pois a partir deste foi possível compreender a estrutura organizativa do serviço social, como foi construída, os desafios profissionais contemporâneos e os campos de trabalho abrangentes.

A metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica que abrange a leitura de livros, artigos científicos, textos disponibilizados em sala, aulas expositivas e consultas a sites de órgãos oficiais.

O artigo está organizado em quatro partes, a primeira delas tratando o contexto econômico e político em que o serviço social está inserido. A segunda, refere-se à trajetória da profissão, desde sua gênese até os dias atuais. No terceiro momento será abordada a direção social da profissão, projeto profissional, lei que regulamenta a profissão e o código de ética. Por fim, falaremos sobre o objeto do

¹ Discente do 1º ano do curso de .Serviço Social do Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. e-mail: patricia.oliveira.r@hotmail.com

serviço social (questão social) falando também sobre os campos de trabalho e desafios da profissão.

2 CONTEXTO EM QUE O SERVIÇO SOCIAL ESTÁ INSERIDO

Para iniciar um debate acerca do serviço social na contemporaneidade é preciso entender o contexto em que ele está inserido. A estrutura é formada pelo sistema de produção capitalista, um Estado mínimo e uma visão conservadora que pode ser vislumbrada em todos os cantos da sociedade. A contradição de interesses entre as duas classes existentes: burguesia e proletariado é explícita, suas expressões estão tanto nos grandes centros econômicos quanto nas maiores periferias, onde o sistema abandona o excedente que não lhe tem utilidade.

É dever do Estado, garantir direitos dessas pessoas que se encontram numa situação de vulnerabilidade e risco, porém ele é mínimo, e realiza apenas ações focalizadas. Transferindo suas obrigações para o âmbito da esfera privada.

O assistente social é requerido pelo Estado para atender as urgências do capital, já que não era mais possível explorar desafortunadamente os trabalhadores, pois estes estavam através de reivindicações sociais problematizando suas condições de trabalho precarizadas e a penúria vivida em seu cotidiano. Buscando garantir o “controle social” o Estado cria as políticas sociais para responder as lutas da classe trabalhadora contra sua pauperização e chama o assistente social para desenvolver esse trabalho de enfrentamento da pauperização.

2.1 Trajetória do Serviço Social até os Dias Atuais

Para entender melhor como se formou a profissão, vou recapitular brevemente alguns momentos importantes e significativos da história do serviço social brasileiro.

Nos primeiros anos da profissão os referenciais orientadores da ação profissional era a Doutrina Social da Igreja, o ideário franco-belga de ação social e o pensamento de São Tomás de Aquino. Anos depois a característica doutrinária começou a tomar outros contornos a partir do próprio aperfeiçoamento da profissão,

o pensamento conversador já não era mais suficiente frente às demandas da realidade. Era preciso buscar métodos e técnicas para atender as necessidades dos sujeitos, e foi no funcionalismo norte-americano que os assistentes sociais latinos encontraram esse suporte. Nesse período o profissional desempenhava a função de ajustar o indivíduo a sociedade, era esperado que o sujeito entrasse na engrenagem da aceleração econômica e desenvolvimento capitalista, deixando-se explorar pelo capital.

É importante tomar nota que todas as ações desenvolvidas por esses profissionais estão associadas aos interesses da classe dominante e essa realidade só ira mudar quando os assistentes sociais veem a necessidade de uma nova proposta de ação profissional, voltada aos interesses da classe trabalhadora. Tais mudanças buscam por uma reconceituação do serviço social com uma discussão e revisão dentro da categoria em nível teórico-metodológico, que encontrará sua base na teoria marxista.

Nas décadas de 70 e 80 a profissão sofreu grandes mudanças, já quase no final do ano de 1979 aconteceu na cidade de São Paulo o III Congresso Brasileiro dos Assistentes Sociais, mais conhecido como “Congresso da Virada” que tinha em sua comissão de honra, líderes de movimentos sindicais e populares. A partir desse congresso foi criado um projeto ético, político e profissional, definindo a direção social da profissão ao lado da classe que vive do trabalho, lutando por direitos sociais com a ampliação da democracia e, sobretudo, enfrentando o conservadorismo profissional.

3 DIREÇÃO SOCIAL DA PROFISSÃO: DIMENSÃO ORGANIZACIONAL

O serviço social conta com alguns elementos norteadores de sua ação profissional, que são eles: projeto profissional, código de ética e diretriz curricular.

O projeto ético-político tem o objetivo de dar a direção da profissão e nortear os profissionais da categoria. Entretanto, ele não é imutável, pelo contrario, se altera a partir das transformações ocorridas na sociedade, com o intuito de responder as novas necessidades sociais.

O projeto profissional apresenta a autoimagem da profissão, delimitando seus objetivos e funções, estabelece as bases das relações com o

usuário de seus serviços, com as outras profissões e instituições sociais. (NETTO, 1999). Projetos profissionais são criados coletivamente, no caso do serviço social no Brasil ele foi pensado pelo sistema CFESS/CRESS, ABEPSS e ENESSO.

A categoria é composta por indivíduos diferentes, com opiniões distintas e com isso certamente existirão projetos individuais e societários diversos, configurando assim um espaço plural dentro da categoria, de onde podem surgir projetos profissionais diferentes. Apesar disso, existem componentes Imperativos, ou seja, obrigatório para todos que exercem a profissão como, por exemplo, o Código de Ética, falaremos dele adiante.

A profissão é regulamentada pela Lei Nº 8.662, de 07 de junho de 1993 e detém também um código de ética reformulado no mesmo ano, que orienta a categoria nos dias atuais. Alguns de seus princípios fundamentais são: o reconhecimento da democracia, ampliação da cidadania, posicionamento em favor da liberdade, desenvolvimento da autonomia, respeito à diversidade e um projeto profissional vinculado à construção de uma nova ordem societária, sem exploração do homem.

4 SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE: QUESTÃO SOCIAL

Após reconhecer a teoria marxista como seu alicerce o serviço social deixou de ter como seu objeto o homem, o indivíduo desempregado, analfabeto, pobre, e culpabilizado por sua atual situação de miséria. E posteriormente, passou a ter como objeto de intervenção as expressões da questão social, porem agora visualizadas a partir de uma estrutura econômica e política, onde se tem a gênese do antagonismo de classes.

A questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção mais além da caridade e repressão (CARVALHO e IAMAMOTO, 1983 p.77).

Portanto, questão social é a contradição que tem em sua raiz a produção cada vez mais coletiva de mercadorias realizada pela classe trabalhadora

e a apropriação de seus frutos por uma pequena parcela da sociedade, os capitalistas. E é dessa forma, que o proletário não tem acesso aos bens e serviços que ele mesmo produz. Sendo necessário travar uma luta por seus direitos.

É nesse campo de interesses opostos que atua o assistente social, devendo apreender as varias expressões que lhe são postas e projetar formas de resistência e defesa da vida (IAMAMOTO, 1998). Sua ação deve contribuir para a politização dos sujeitos para que tenham consciência de classe e possam enfrentar a força do capital e assim, construir condições para a emancipação da classe trabalhadora.

4.1 Campos de Trabalho

O serviço social vem ampliando seu campo de trabalho para todos os espaços onde a questão social explode com repercussões no campo dos direitos, no universo da família, do trabalho, do “não trabalho”, da saúde, da educação, dos idosos, da criança e dos adolescentes, de grupos étnicos que enfrentam preconceito, da expropriação da terra, das questões ambientais, da discriminação de gênero, raça, etnia, entre outros. (CFESS, 2005)

Assim sendo, o assistente social pode atuar na esfera privada, pública ou no terceiro setor. Na esfera privada, pode exercer a profissão em empresas, indústrias, comercio etc. Além de poder atuar como docente, ou pesquisador. O assistente social tem uma ampla cartela de escolhas na esfera publica, já que é o seu maior campo atualmente, atuando em órgãos estaduais, federais e municipais. O terceiro setor oferece as instituições não governamentais, provavelmente o profissional irá atuar com algum projeto social em ONGs, por exemplo.

4.2. Desafios da Profissão

Como já citado anteriormente, o Estado do qual “usufruímos” tem como sua principal característica ser neoliberal, por esse motivo não podemos ficar a mercê dele e sim radicalizar, no sentido de superarmos a estrutura atual, pois só assim teremos uma sociedade com justiça social e equidade. O desafio do

assistente social é dar a sua contribuição, não só na teoria, mas na prática, no seu dia a dia para a formação de uma nova sociedade com homens livres e bens coletivos.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como principal objetivo fazer a análise do serviço social na contemporaneidade, a partir de uma visão crítica da sociedade em que vivemos e da análise do agir profissional do assistente social em seu cotidiano.

Assim sendo, pode-se concluir que o serviço social tem em seu Projeto Ético Político uma direção social em favor da classe trabalhadora e como um de seus maiores objetivos a superação do sistema capitalista para a emancipação dos que vivem do trabalho. Desse modo, é preciso a cada novo dia reavivar esse projeto e buscar meios para que o projeto societário se concretize, pois, só atingindo a raiz do problema é que conseguiremos uma sociedade mais justa e menos desigual.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Angela R. A. **O Metodologismo e o Desenvolvimentismo no Serviço Social Brasileiro**. s.d. p.268-295.

CFESS. **Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais**. s.d. Disponível em < http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_1993.pdf> Acesso em: 06 de jun. de 2016.

_____. **Serviço Social é profissão. Assistência Social é Política Pública**. 2005. p.10 Disponível em <http://www.cfess.org.br/arquivos/Cartilha_CFESS_Final_Grafica.pdf> Acesso em: 07 de jun. de 2016.

FUNDAMENTOS Históricos Teóricos e Metodológicos do Serviço Social. **Unidade IV**. s.d. Disponível em <http://unipvirtual.com.br/material/2011/bacharelado/fund_hist_teo_met_servsoc/unid_4.pdf> Acesso em: 05 de jun. de 2016.

MACHADO, Ednéia Maria. **Questão Social: Objeto do Serviço Social?** s.d.
Disponível em
<http://portal.toledoprudente.edu.br/upload/usuarios/8544/aulas/Questao_Social_e_servico_social.pdf> Acesso em: 06 de jun. de 2016.

VASCONCELOS, Ana Maria. **A/o assistente social na luta de classes: Projetos Profissionais e Mediações Teórico-Práticas.** São Paulo: Cortez, s.d.